

536 ESPONGOFAUNA NO LAGO DA USINA HIDRELÉTRICA DE CURUÁ-UNA, SANTARÉM, PA. C. Volkmer-Lübeiro & C.M.M. Silva. (Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

Foram levadas a efeito prospecções para esponjas dulceaquícolas no lago da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una, no período de 9 a 16 de Outubro de 1991. Este lago foi o segundo a ser criado, há 15 anos atrás, na Amazônia Brasileira, apresentando assim um decurso de prazo mais do que significativo para fixação desta fauna sésil. Constatou-se que duas esponjas, *Spongilla spoliata* Volkmer-Ribeiro & Maciel, 193 e *Oncosclera intermedia* (Bonetto & Ezcurra de Drago 1973) ocupam atualmente a camada oxigenada do lago (de 0 a 8 ms.), fixando-se na face inferior dos troncos flutuantes e nos troncos de árvores ainda eretas, ocupando os vãos existentes sob as cascas que se estão despreendendo. *Spongilla spoliata* mostra-se dominante, acredita-se que devido a uma maior produção, tanto de gêmulas, quanto de larvas. Esse trabalho dá continuidade a levantamentos similares feitos, em 1990, nos lagos das UHEs de Balbina (AM) e Tucuruí (PA). Não se constatou a ocorrência de poríferos e na 2ª espécies de esponjas colonizadoras foram distintas das de Curuá-Una. Os resultados até o presente obtidos indicam que o ambiente "lago permanente" não está ocasionando padronização dos elementos colonizadores, mas apenas operando uma seleção a partir das espécies disponíveis no rio anteriormente à construção da barragem. (FZB, CNPq, FAPERGS, Centrais Elétricas do Pará / LSLPA).